

Projeto e Análise de Algoritmos II (MC558)

Classes de Problemas

Prof. Dr. Ruben Interian

Resumo

1 Revisão do conteúdo e objetivo

2 Provas de \mathcal{NP} -completude

3 Complexidade de espaço

4 Síntese

Resumo

- 1 Revisão do conteúdo e objetivo
 - 2 Provas de \mathcal{NP} -completude
 - 3 Complexidade de espaço
 - 4 Síntese

Revisão do conteúdo

- Diversos problemas são **NP -completos**.
 - A descoberta de um algoritmo eficiente para um deles **implica automaticamente** na existência de algoritmo eficiente para todos eles.
 - Perceber ou mostrar a **NP -completude** de um problema, ou da sua versão de decisão, é a forma que temos para atestar que o problema é complexo.

Objetivo

Responder à perguntas

- Como identificar um problema complexo? Como mostrar que ele é complexo?
 - “Eu não consigo resolver” não é suficiente!

Resumo

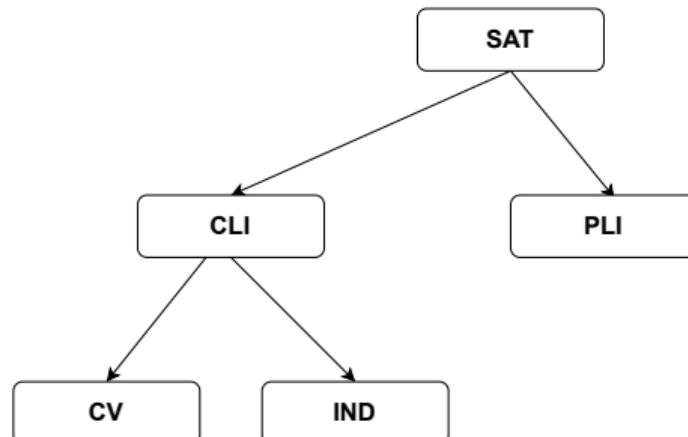
1 Revisão do conteúdo e objetivo

2 Provas de \mathcal{NP} -completude

3 Complexidade de espaço

4 Síntese

Provas de \mathcal{NP} -completude: nosso estado da arte



Provas de \mathcal{NP} -completude: DS

Problema do conjunto dominante (DS) Versão de decisão

Dado um grafo não-direcionado $G = (V, E)$, e um valor inteiro k , decidir se G contém um conjunto dominante com k vértices.

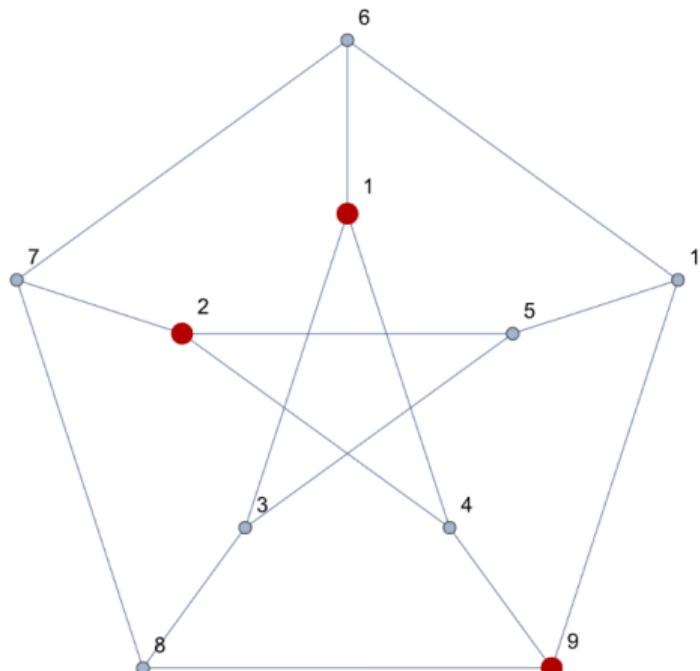
Lembrando: Um conjunto dominante em G é um conjunto de vértices S tal que cada vértice $v \notin S$ é adjacente a pelo menos um vértice em S . Geralmente temos interesse no **menor** conjunto dominante.

Teorema

DS é \mathcal{NP} -completo.

Provas de \mathcal{NP} -completude: DS

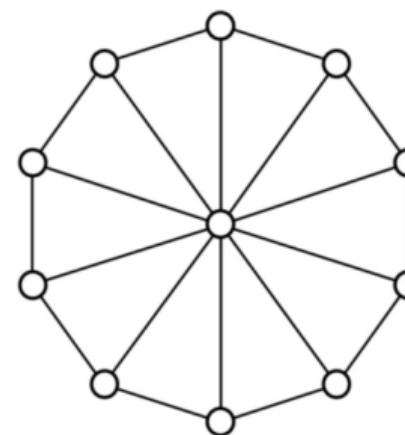
Exemplo de instância do problema do conjunto dominante



Provas de \mathcal{NP} -completude: DS

Fonte de confusão e erros: os problemas **CV** e **DS** são diferentes!

- **CV**: a condição precisa ser cumprida por cada aresta! (Um dos extremos $\in S$.)
 - **DS**: a condição precisa ser cumprida por cada vértice! (Um dos adjacentes $\in S$.)



Provas de \mathcal{NP} -completude: DS

- **DS** $\in \mathcal{NP}$, pois existe um algoritmo determinístico e polinomial que, dado um conjunto de vértices S de um grafo, verifica, em tempo linear, se eles são um conjunto dominante **checando**, para **cada** vértice v , se $v \in S$ ou se entre os adjacentes de v tem pelo menos um vértice que está em S .

Provas de \mathcal{NP} -completude: DS

- **DS** $\in \mathcal{NP}$, pois existe um algoritmo determinístico e polinomial que, dado um conjunto de vértices S de um grafo, verifica, em tempo linear, se eles são um conjunto dominante **checando**, para **cada** vértice v , se $v \in S$ ou se entre os adjacentes de v tem pelo menos um vértice que está em S .
- **DS** $\in \mathcal{NP}$ -difícil.
 - Precisamos escolher um problema do qual faremos a redução.

Provas de \mathcal{NP} -completude: DS

- **DS** $\in \mathcal{NP}$, pois existe um algoritmo determinístico e polinomial que, dado um conjunto de vértices S de um grafo, verifica, em tempo linear, se eles são um conjunto dominante **checando**, para **cada** vértice v , se $v \in S$ ou se entre os adjacentes de v tem pelo menos um vértice que está em S .
- **DS** $\in \mathcal{NP}$ -difícil.
 - Precisamos escolher um problema do qual faremos a redução.

Vamos provar que **DS** $\in \mathcal{NP}$ -difícil mostrando que **CV** \propto_{poli} **DS**.

Provas de \mathcal{NP} -completude: DS

Transformação da instância do CV em uma instância DS.

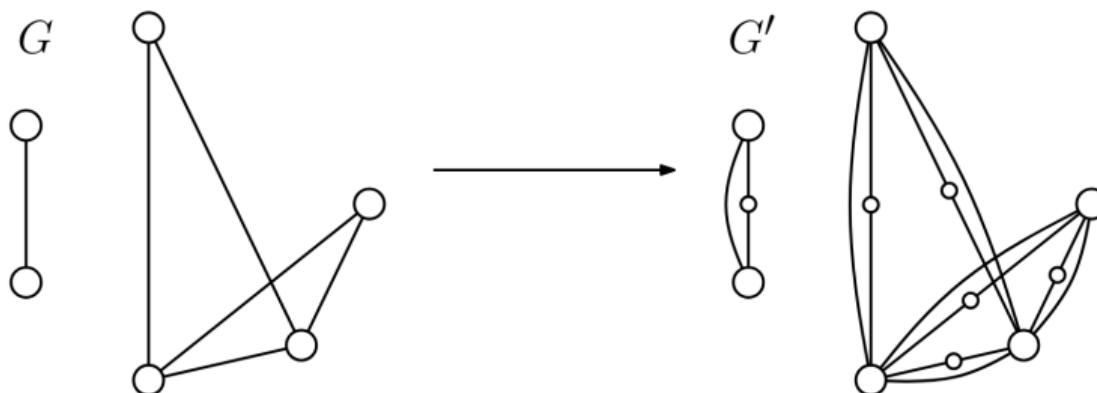
Seja $G = (V, E)$, k uma instância do **CV**. Construa uma instância do **DS** formada por um grafo $G' = (V', E')$, e pelo mesmo inteiro k .

Vértices de G' :

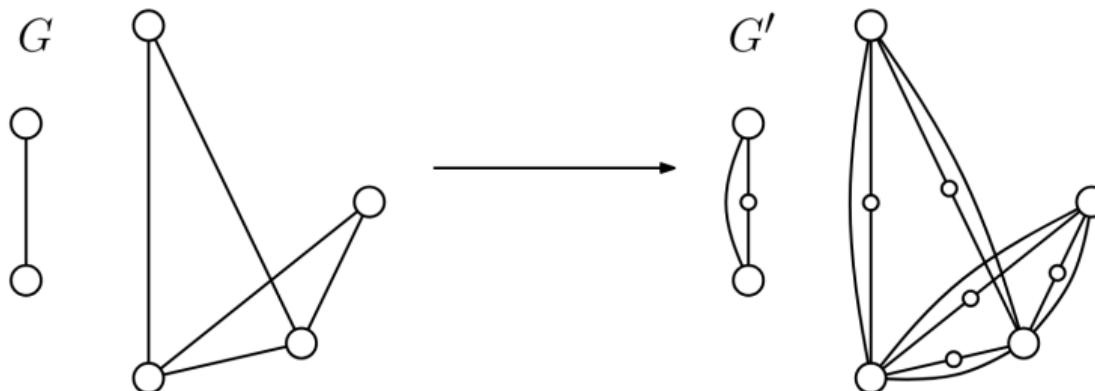
- Todo vértice de G também é vértice de G' .
Além disso, criaremos um vértice v_{ij} para cada aresta (i, j) em E .
- Se V_A é o conjunto de vértices criados dessa forma, então $V' = V \cup V_A$.

Arestas de G' :

- Toda aresta de G também é aresta de G' .
Além disso, para cada vértice $v_{ij} \in V_A$ criaremos duas arestas: (v_{ij}, i) e (v_{ij}, j) .
- Se E_A é o conjunto das arestas criadas desta forma, $E' = E \cup E_A$.

Provas de \mathcal{NP} -completude: **DS**

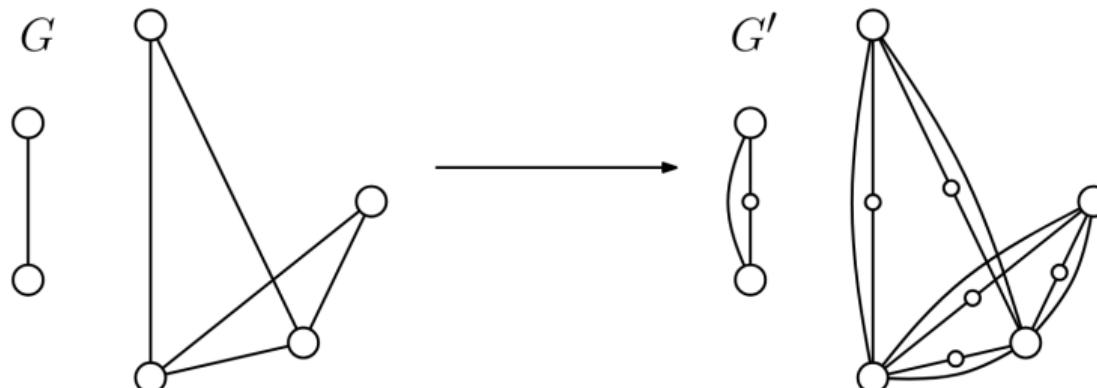
Se $|V| = n$ e $|E| = m$, a instância de entrada de **DS** é obtida em $O(n + m)$.

Provas de \mathcal{NP} -completude: **DS**

Se $|V| = n$ e $|E| = m$, a instância de entrada de **DS** é obtida em $O(n + m)$.

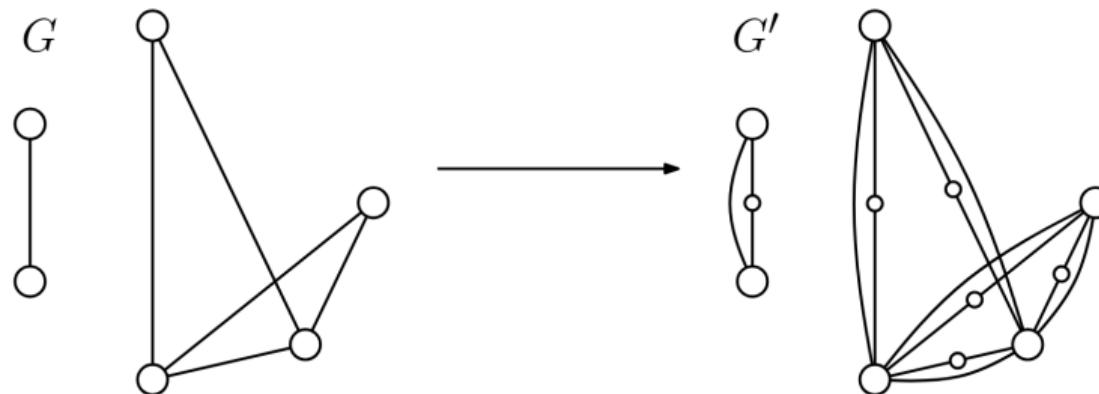
G, k é SIM para **CV** $\Leftrightarrow G', k$ é SIM para **DS**

Existe uma CV de tamanho k em $G \Leftrightarrow$ Existe um DS de tamanho k em G'

Provas de \mathcal{NP} -completude: DS

Existe uma CV de tamanho k em $G \Leftrightarrow$ Existe um DS de tamanho k em G'

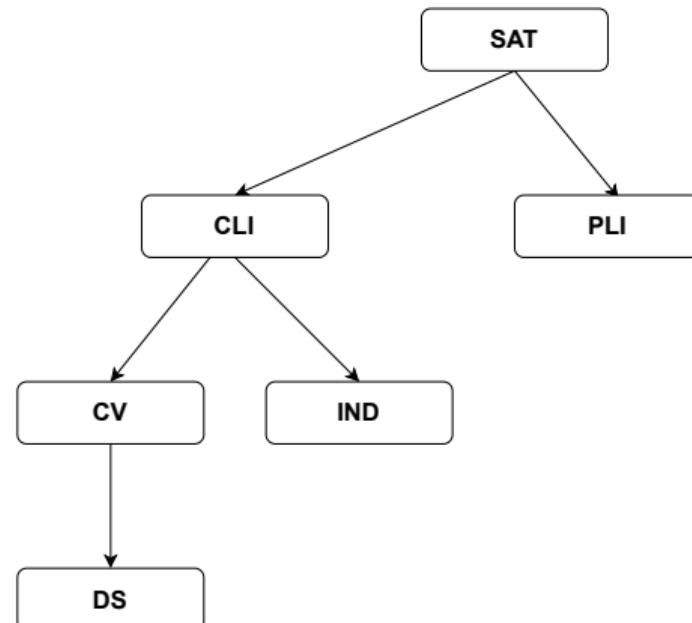
\Leftarrow Seja D um conjunto dominante com k vértices em G' . Se D possui algum vértice criado v_{ij} , podemos substituir v_{ij} por i (ou por j). Podemos supor então que D apenas possui vértices de V . Como D domina a todos os vértices novos, D possui ao menos um vértice de cada aresta em E , portanto D é uma cobertura de vértices.

Provas de \mathcal{NP} -completude: DS

Existe uma CV de tamanho k em $G \Leftrightarrow$ Existe um DS de tamanho k em G'

⇒ Seja C uma cobertura de vértices com k vértices em G . Então, cada aresta está coberta por C (possui um extremo em C), e todos os vértices em G' estão dominados, incluindo os vértices em V e os vértices criados em V_A .

Provas de \mathcal{NP} -completude: nosso estado da arte



Provas de \mathcal{NP} -completude: SC

Problema da Cobertura de Conjuntos (Set Cover, SC) Versão de decisão

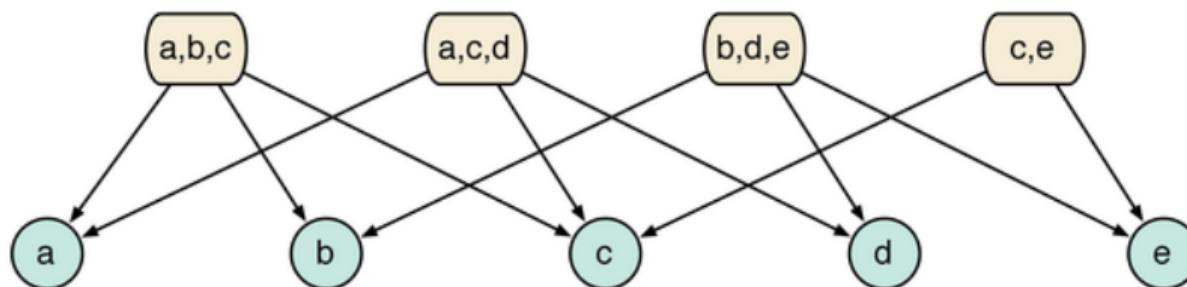
Dado um conjunto U , uma coleção S_1, \dots, S_m de m subconjuntos de U , e um inteiro k , decidir se existe uma coleção de k subconjuntos cuja união é U .

Teorema

SC é \mathcal{NP} -completo.

Provas de \mathcal{NP} -completude: SC

Exemplo de instância do Set Cover:



Provas de \mathcal{NP} -completude: SC

- **SC** $\in \mathcal{NP}$, pois existe um algoritmo determinístico e polinomial que, dada uma coleção de k subconjuntos, verifica se eles cobrem U checando se cada elemento $x \in U$ está em um desses k subconjuntos.

Provas de \mathcal{NP} -completude: SC

- **SC $\in \mathcal{NP}$** , pois existe um algoritmo determinístico e polinomial que, dada uma coleção de k subconjuntos, verifica se eles cobrem U checando se cada elemento $x \in U$ está em um desses k subconjuntos.
- **SC $\in \mathcal{NP}$ -dífícil.**
 - Precisamos escolher um problema do qual faremos a redução.

Provas de \mathcal{NP} -completude: SC

- **SC** $\in \mathcal{NP}$, pois existe um algoritmo determinístico e polinomial que, dada uma coleção de k subconjuntos, verifica se eles cobrem U checando se cada elemento $x \in U$ está em um desses k subconjuntos.
- **SC** $\in \mathcal{NP}$ -difícil.
 - Precisamos escolher um problema do qual faremos a redução.

Vamos provar que **SC** $\in \mathcal{NP}$ -difícil mostrando que **CV** \propto_{poli} **SC**.

Provas de \mathcal{NP} -completude: **SC**

Transformação da instância do **CV em uma instância **SC**.**

Seja $G = (V, E)$, k uma instância do **CV**. Construa uma instância do **SC** formada por:

- $U = E$;
- Para cada vértice v_i , um subconjunto S_i de todas as arestas incidentes no v_i ;
- O inteiro k .

Provas de \mathcal{NP} -completude: SC

Transformação da instância do CV em uma instância SC.

Seja $G = (V, E)$, k uma instância do CV. Construa uma instância do SC formada por:

- $U = E$;
- Para cada vértice v_i , um subconjunto S_i de todas as arestas incidentes no v_i ;
- O inteiro k .

A redução é **polinomial**.

Provas de \mathcal{NP} -completude: SC

A redução é **válida**? Ou seja:

$$G, k \text{ é SIM para } \mathbf{CV} \Leftrightarrow U, S_1, \dots, S_m, k \text{ é SIM para } \mathbf{SC}?$$

- G, k é SIM para **CV**

- $\Rightarrow \exists C \subseteq V, |C| = k$, tal que $\forall e \in E$, e tem ao menos um extremo em C
- \Rightarrow Para toda aresta e , existe um vértice $v_i \in C$, extremo da aresta
- \Rightarrow Para cada $e \in U$, existe um S_i tal que $e \in S_i$
- \Rightarrow Seja C' a coleção dos subconjuntos correspondentes aos vértices em C
- \Rightarrow A coleção C' é um certificado válido, e U, S_1, \dots, S_m, k é SIM para **SC**.

Provas de \mathcal{NP} -completude: SC

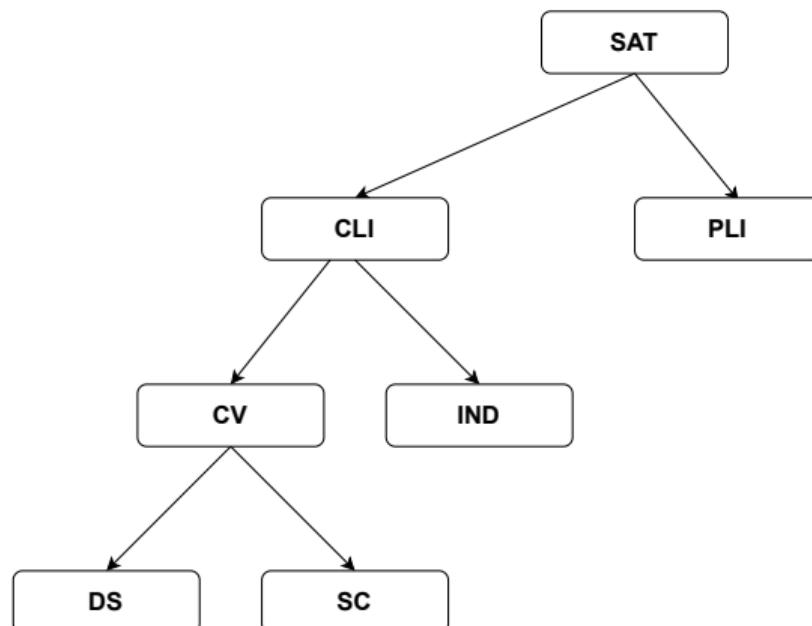
A redução é **válida**? Ou seja:

$$G, k \text{ é SIM para } \mathbf{CV} \Leftrightarrow U, S_1, \dots, S_m, k \text{ é SIM para } \mathbf{SC}?$$

- U, S_1, \dots, S_m, k é SIM para **SC**

- U, S_1, \dots, S_m, k é SIM para **SC**
 - ⇒ Existe uma coleção C' , $|C'| = k$, que é certificado válido para **SC**
 - ⇒ Para cada $e \in U$, existe um S_i tal que $e \in S_i$, $S_i \in C'$
 - ⇒ Para cada $e \in E$, existe $v_i \in V$ extremo de e , seja C o conjunto destes vértices
 - ⇒ $\exists C \subseteq V$, tal que $\forall e \in E$, e tem ao menos um extremo em C
 - ⇒ G, k é SIM para **CV**.

Provas de \mathcal{NP} -completude: nosso estado da arte



Provas de \mathcal{NP} -completude: 3SAT

Problema da 3-satisfatibilidade (3SAT)

Dada uma fórmula lógica \mathcal{F} na forma normal conjuntiva, cada cláusula contendo exatamente 3 literais, decidir se existe uma atribuição de valores às variáveis de modo que $\mathcal{F} = 1$.

Provas de \mathcal{NP} -completude: 3SAT

Teorema

3SAT é \mathcal{NP} -completo.

Provas de \mathcal{NP} -completude: **3SAT**

Teorema

3SAT é \mathcal{NP} -completo.

- É evidente que **3SAT** $\in \mathcal{NP}$, pois **SAT** $\in \mathcal{NP}$ e **3SAT** é caso particular de **SAT**. Podemos usar o mesmo algoritmo verificador de **SAT** para **3SAT**.

Provas de \mathcal{NP} -completude: **3SAT**

Teorema

3SAT é \mathcal{NP} -completo.

- É evidente que **3SAT** $\in \mathcal{NP}$, pois **SAT** $\in \mathcal{NP}$ e **3SAT** é caso particular de **SAT**. Podemos usar o mesmo algoritmo verificador de **SAT** para **3SAT**.
- **3SAT** $\in \mathcal{NP}$ -difícil?

Provas de \mathcal{NP} -completude: 3SAT

Teorema

3SAT é \mathcal{NP} -completo.

- É evidente que **3SAT** $\in \mathcal{NP}$, pois **SAT** $\in \mathcal{NP}$ e **3SAT** é caso particular de **SAT**. Podemos usar o mesmo algoritmo verificador de **SAT** para **3SAT**.

- **3SAT** $\in \mathcal{NP}$ -difícil?

Sim, pois **SAT** \propto_{poli} **3SAT**.

- Esse fato não parece nada óbvio...

→ Estudar. Capítulo 11.4 do Manber.

Provas de \mathcal{NP} -completude: **3SAT**

OK, sabemos que **3SAT** é \mathcal{NP} -completo.

Mas **1SAT**, **2SAT**?...

Provas de \mathcal{NP} -completude: 3SAT

OK, sabemos que **3SAT** é \mathcal{NP} -completo.

Mas **1SAT**, **2SAT**?...

- **1SAT**: $\mathcal{F} = x_1 \cdot x_2 \cdot \dots \cdot x_n$. Quando $\mathcal{F} = 1$?
 - $\mathcal{F} = 1$ se não temos $x_i \cdot \overline{x}_i$:
 $x_i = 1$ para toda x_i não negada, e $x_i = 0$ para toda x_i negada.

Provas de \mathcal{NP} -completude: 3SAT

OK, sabemos que **3SAT** é \mathcal{NP} -completo.

Mas **1SAT**, **2SAT**?...

- **1SAT**: $\mathcal{F} = x_1 \cdot x_2 \cdot \dots \cdot x_n$. Quando $\mathcal{F} = 1$?
 - $\mathcal{F} = 1$ se não temos $x_i \cdot \overline{x_i}$:
 $x_i = 1$ para toda x_i não negada, e $x_i = 0$ para toda x_i negada.
- **2SAT**: $\mathcal{F} = (x_i + x_j) \cdot \dots \cdot (x_k + x_l)$.
 - Será que **2SAT** é \mathcal{NP} -completo?

Provas de \mathcal{NP} -completude: 3SAT

OK, sabemos que **3SAT** é \mathcal{NP} -completo.

Mas **1SAT**, **2SAT**?...

- **1SAT**: $\mathcal{F} = x_1 \cdot x_2 \cdot \dots \cdot x_n$. Quando $\mathcal{F} = 1$?
 - $\mathcal{F} = 1$ se não temos $x_i \cdot \overline{x_i}$:
 $x_i = 1$ para toda x_i não negada, e $x_i = 0$ para toda x_i negada.
- **2SAT**: $\mathcal{F} = (x_i + x_j) \cdot \dots \cdot (x_k + x_l)$.
 - Será que **2SAT** é \mathcal{NP} -completo?
Não! Existe um algoritmo determinístico polinomial para resolver **2SAT**.

Provas de \mathcal{NP} -completude: 3SAT

Resumo:

- **1SAT** $\in \mathcal{P}$.
- **2SAT** $\in \mathcal{P}$.
- **3SAT** $\in \mathcal{NP}$ -completo.

Provas de \mathcal{NP} -completude: **3SAT**

Resumo:

- **1SAT** $\in \mathcal{P}$.
- **2SAT** $\in \mathcal{P}$.
- **3SAT** $\in \mathcal{NP}$ -completo.

Em muitos livros e estudos, ao invés de usar reduções a partir de **SAT**, são usadas reduções a partir de **3SAT**.

Provas de \mathcal{NP} -completude: 3SAT e problemas relacionados

Problema da k-coloração (kCOL)

Dado um grafo $G = (V, E)$, decidir se G possui uma coloração válida com k cores.

Lembrando: Uma **coloração válida** de um grafo é uma atribuição de cores aos seus vértices tal que dois vértices adjacentes tenham cores distintas.

Observação: Existe o problema da 2-coloração (**2COL**), 3-coloração (**3COL**), quando fixamos o k em 2 e 3, e o problema geral da k -coloração.

Provas de \mathcal{NP} -completude: **3SAT** e problemas relacionados

Surpreendentemente, temos de novo:

- **1COL** $\in \mathcal{P}$.

Provas de \mathcal{NP} -completude: **3SAT** e problemas relacionados

Surpreendentemente, temos de novo:

- **1COL** $\in \mathcal{P}$.
- **2COL** $\in \mathcal{P}$. (Que problema já visto é esse?)

Provas de \mathcal{NP} -completude: **3SAT** e problemas relacionados

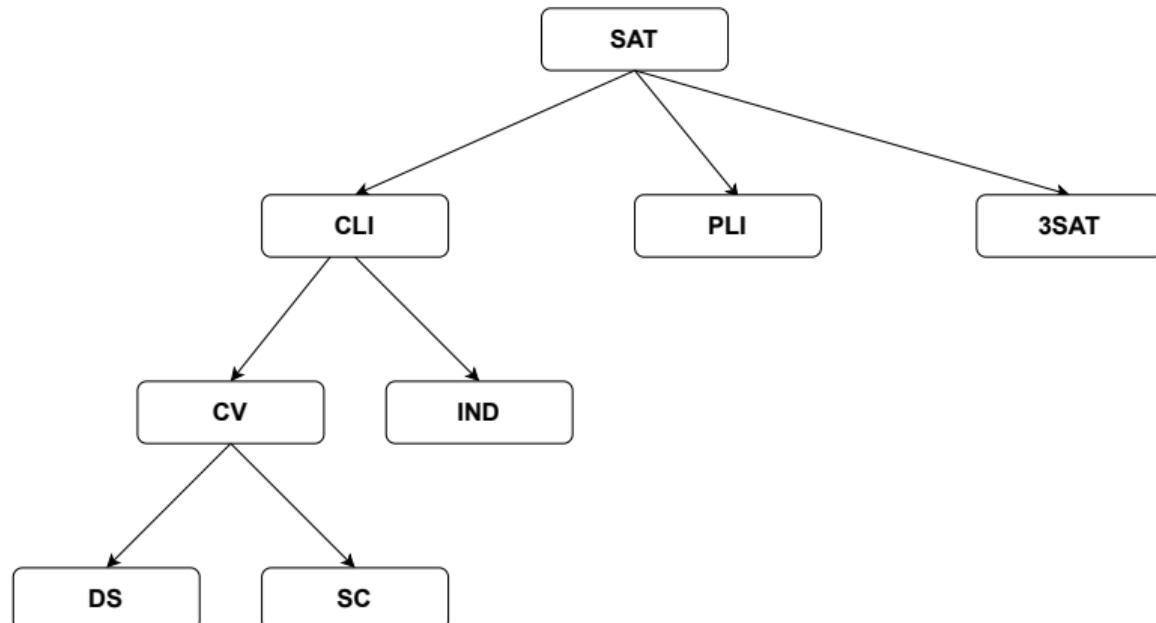
Surpreendentemente, temos de novo:

- **1COL** $\in \mathcal{P}$.
- **2COL** $\in \mathcal{P}$. (Que problema já visto é esse?)
- **3COL** $\in \mathcal{NP}$ -completo, pois **3SAT** \propto_{poli} **3COL**.

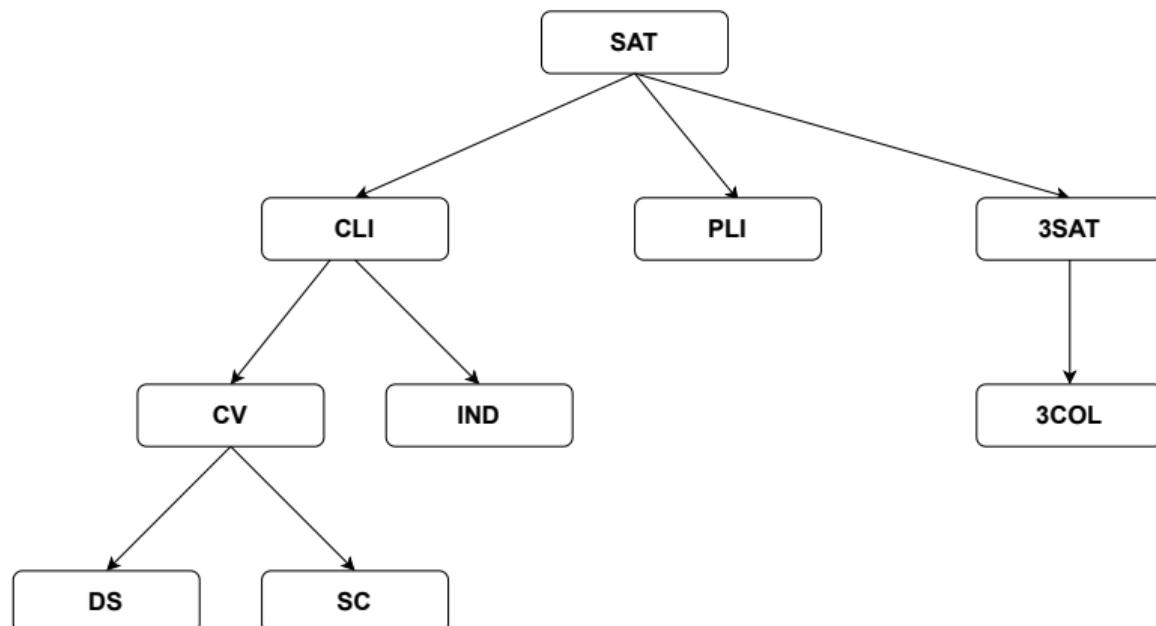
Ver **3SAT** \propto_{poli} **3COL** no Capítulo 11.4 do Manber.

Portanto, o problema geral da k-coloração (**kCOL**) é **\mathcal{NP} -completo**.

Provas de \mathcal{NP} -completude: nosso estado da arte



Provas de \mathcal{NP} -completude: nosso estado da arte



Provas de \mathcal{NP} -completude: HPP e HCP

- **Caminho Hamiltoniano (HPP):** (não confundir com Caminho Euleriano $\in \mathcal{P}$)

Dado um grafo direcionado $G = (V, E)$, decidir se G contém um caminho que passa uma única vez por todos os vértices.

- **Ciclo Hamiltoniano (HCP):**

Dado um grafo direcionado $G = (V, E)$, decidir se G contém um ciclo que passa uma única vez por todos os vértices.

Provas de \mathcal{NP} -completude: HPP e HCP

- **Caminho Hamiltoniano (HPP):** (não confundir com Caminho Euleriano $\in \mathcal{P}$)

Dado um grafo direcionado $G = (V, E)$, decidir se G contém um caminho que passa uma única vez por todos os vértices.

- **Ciclo Hamiltoniano (HCP):**

Dado um grafo direcionado $G = (V, E)$, decidir se G contém um ciclo que passa uma única vez por todos os vértices.

Consideremos a sequência de reduções $3SAT \xrightarrow{\text{poli}} HCP \xrightarrow{\text{poli}} HPP$.
O que ela mostra?

Provas de \mathcal{NP} -completude: HPP e HCP

- **Caminho Hamiltoniano (HPP):** (não confundir com Caminho Euleriano $\in \mathcal{P}$)

Dado um grafo direcionado $G = (V, E)$, decidir se G contém um caminho que passa uma única vez por todos os vértices.

- **Ciclo Hamiltoniano (HCP):**

Dado um grafo direcionado $G = (V, E)$, decidir se G contém um ciclo que passa uma única vez por todos os vértices.

Consideremos a sequência de reduções **3SAT** \propto_{poli} **HCP** \propto_{poli} **HPP**.

O que ela mostra? – Que esses dois problemas são \mathcal{NP} -completos.

Provas de \mathcal{NP} -completude: HPP e HCP

Sequência de reduções **3SAT** \propto_{poli} **HCP** \propto_{poli} **HPP**.

Omitiremos a redução **3SAT** \propto_{poli} **HCP**. Vamos provar que **HCP** \propto_{poli} **HPP**.

Provas de \mathcal{NP} -completude: HPP e HCP

Sequência de reduções $\text{3SAT} \propto_{\text{poli}} \text{HCP} \propto_{\text{poli}} \text{HPP}$.

Omitiremos a redução $\text{3SAT} \propto_{\text{poli}} \text{HCP}$. Vamos provar que $\text{HCP} \propto_{\text{poli}} \text{HPP}$.

HPP é \mathcal{NP} -completo:

- **HPP** $\in \mathcal{NP}$, pois existe um algoritmo determinístico e polinomial que, dada uma sequência de vértices P (um caminho Hamiltoniano), verifica se P é uma solução checando se todos os vértices estão em P , e se as arestas do caminho existem.

Provas de \mathcal{NP} -completude: HPP e HCP

Sequência de reduções $\text{3SAT} \asymp_{\text{poli}} \text{HCP} \asymp_{\text{poli}} \text{HPP}$.

Omitiremos a redução $\text{3SAT} \asymp_{\text{poli}} \text{HCP}$. Vamos provar que $\text{HCP} \asymp_{\text{poli}} \text{HPP}$.

HPP é \mathcal{NP} -completo:

- **HPP** $\in \mathcal{NP}$, pois existe um algoritmo determinístico e polinomial que, dada uma sequência de vértices P (um caminho Hamiltoniano), verifica se P é uma solução checando se todos os vértices estão em P , e se as arestas do caminho existem.
- **HPP** $\in \mathcal{NP}$ -difícil: $\text{HCP} \asymp_{\text{poli}} \text{HPP}$.

Provas de \mathcal{NP} -completude: **HPP** e **HCP**

Transformação da instância do HCP em uma instância HPP.

Seja $G = (V, E)$ uma instância do **HCP**. Construa uma instância do **HPP**, um grafo direcionado $G' = (V', E')$, da seguinte forma:

Provas de \mathcal{NP} -completude: HPP e HCP

Transformação da instância do HCP em uma instância HPP.

Seja $G = (V, E)$ uma instância do HCP. Construa uma instância do HPP, um grafo direcionado $G' = (V', E')$, da seguinte forma:

- Seja $v \in V$ um vértice arbitrário de G . Em V' teremos todos os vértices de V , mas em vez do vértice v , teremos dois vértices, v' e v'' .

Provas de \mathcal{NP} -completude: HPP e HCP

Transformação da instância do HCP em uma instância HPP.

Seja $G = (V, E)$ uma instância do HCP. Construa uma instância do HPP, um grafo direcionado $G' = (V', E')$, da seguinte forma:

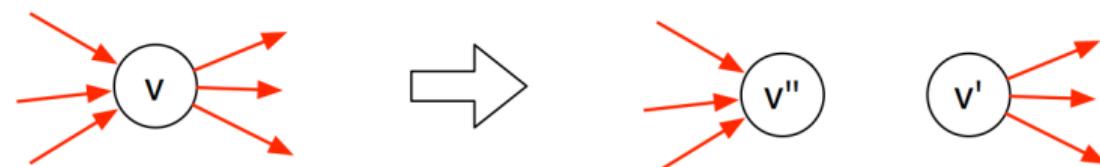
- Seja $v \in V$ um vértice arbitrário de G . Em V' teremos todos os vértices de V , mas em vez do vértice v , teremos dois vértices, v' e v'' .
- Em E' teremos todos os arcos de E , mas aqueles arcos que saem de v sairão de v' , e aqueles que entram em v entrarão em v'' .

Provas de \mathcal{NP} -completude: HPP e HCP

Transformação da instância do HCP em uma instância HPP.

Seja $G = (V, E)$ uma instância do HCP. Construa uma instância do HPP, um grafo direcionado $G' = (V', E')$, da seguinte forma:

- Seja $v \in V$ um vértice arbitrário de G . Em V' teremos todos os vértices de V , mas em vez do vértice v , teremos dois vértices, v' e v'' .
- Em E' teremos todos os arcos de E , mas aqueles arcos que saem de v sairão de v' , e aqueles que entram em v entrarão em v'' .



A redução é **polinomial**.

Provas de \mathcal{NP} -completude: **HPP** e **HCP**

A redução é **válida**? Ou seja:

G é SIM para **HCP** $\Leftrightarrow G'$ é SIM para **HPP**?

Provas de \mathcal{NP} -completude: HPP e HCP

A redução é **válida**? Ou seja:

$$\textcolor{red}{G} \text{ é SIM para HCP} \Leftrightarrow \textcolor{red}{G}' \text{ é SIM para HPP?}$$

- $\textcolor{red}{G}$ é SIM para HCP \Rightarrow Temos um ciclo Hamiltoniano em $\textcolor{red}{G}$, portanto podemos usar os mesmos arcos do ciclo para encontrar um caminho Hamiltoniano no grafo $\textcolor{red}{G}'$, iniciando o caminho em $\textcolor{red}{v}'$ e terminando em $\textcolor{red}{v}''$.

Provas de \mathcal{NP} -completude: HPP e HCP

A redução é **válida**? Ou seja:

$$G \text{ é SIM para HCP} \Leftrightarrow G' \text{ é SIM para HPP?}$$

- G é SIM para **HCP** \Rightarrow Temos um ciclo Hamiltoniano em G , portanto podemos usar os mesmos arcos do ciclo para encontrar um caminho Hamiltoniano no grafo G' , iniciando o caminho em v' e terminando em v'' .
- G' é SIM para **HPP** \Rightarrow Temos um caminho Hamiltoniano P em G' , e este caminho obrigatoriamente começa em v' e termina em v'' . (**Por quê?**) Para encontrar um ciclo Hamiltoniano em G , podemos usar os mesmos arcos em P , substituindo v' e v'' por v .

Provas de \mathcal{NP} -completude: HPP e HCP

Esclarecendo:

Os problemas **HPP** e **HCP** são \mathcal{NP} -completos em grafos direcionados e não direcionados.

Provas de \mathcal{NP} -completude: TSP

- Problema do **Caixeiro-Viajante (TSP)** – Dezenas de livros, artigos, filmes ...

Relato original: Um caixeiro precisa viajar para n cidades e retornar ao ponto de partida. Qual rota ele deve seguir para minimizar a distância percorrida?

(O número de rotas possíveis pode ser até $n!$.)

Provas de \mathcal{NP} -completude: TSP

- Problema do **Caixeiro-Viajante (TSP)** – Dezenas de livros, artigos, filmes ...

Relato original: Um caixeiro precisa viajar para n cidades e retornar ao ponto de partida. Qual rota ele deve seguir para minimizar a distância percorrida?

(O número de rotas possíveis pode ser até $n!$.)

Versão de **otimização**:

Dado um grafo não-direcionado e ponderado $G = (V, E)$, com custos d_e nas arestas, encontrar um ciclo hamiltoniano de custo mínimo.

Provas de \mathcal{NP} -completude: TSP

- Problema do **Caixeiro-Viajante (TSP)** – Dezenas de livros, artigos, filmes ...

Relato original: Um caixeiro precisa viajar para n cidades e retornar ao ponto de partida. Qual rota ele deve seguir para minimizar a distância percorrida?

(O número de rotas possíveis pode ser até $n!$.)

Versão de **otimização**:

Dado um grafo não-direcionado e ponderado $G = (V, E)$, com custos d_e nas arestas, encontrar um ciclo hamiltoniano de custo mínimo.

Versão de **decisão**:

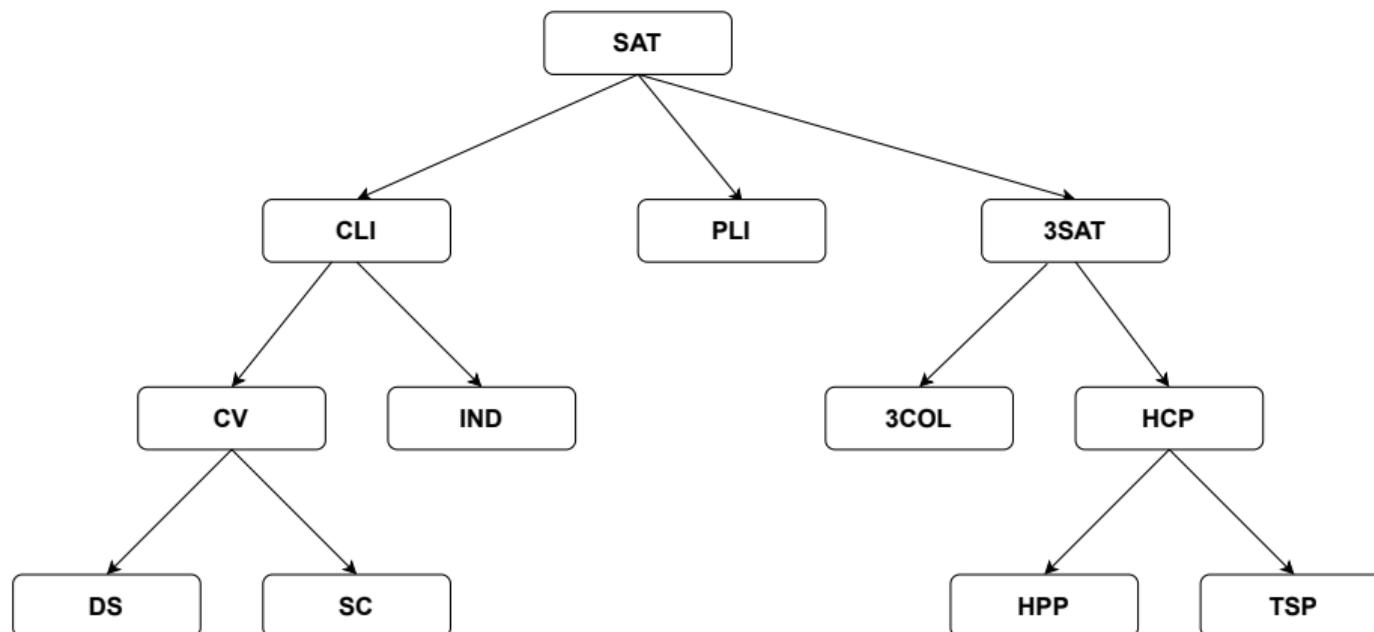
Dado um grafo não-direcionado e ponderado $G = (V, E)$, com custos d_e nas arestas, e um valor D , decidir se G tem um ciclo hamiltoniano de custo $\leq D$.

Provas de \mathcal{NP} -completude: TSP

Há uma redução simples do problema do Ciclo Hamiltoniano para o problema do Caixeiro-Viajante.

Consegue imaginar essa redução?

Provas de \mathcal{NP} -completude: nosso estado da arte



Resumo

- 1 Revisão do conteúdo e objetivo
 - 2 Provas de \mathcal{NP} -completude
 - 3 Complexidade de espaço
 - 4 Síntese

Complexidade de espaço

- **Definição:** um problema A possui **complexidade de espaço** $f(n)$ se existe um algoritmo que, para toda instância de tamanho n , usa $f(n)$ espaço (**memória**) no pior caso para resolvê-lo, e não há algoritmo com uso de espaço menor.
 - Definição de $O(f(n))$ usual.

Complexidade de espaço

- **Definição:** um problema A possui **complexidade de espaço** $f(n)$ se existe um algoritmo que, para toda instância de tamanho n , usa $f(n)$ espaço (**memória**) no pior caso para resolvê-lo, e não há algoritmo com uso de espaço menor.
 - Definição de $O(f(n))$ usual.
- **Definição:** $PSPACE$ é a classe dos problemas que admitem algoritmos **determinísticos** que usam **espaço polinomial** no tamanho da entrada.

Complexidade de espaço

- **Definição:** um problema A possui **complexidade de espaço** $f(n)$ se existe um algoritmo que, para toda instância de tamanho n , usa $f(n)$ espaço (**memória**) no pior caso para resolvê-lo, e não há algoritmo com uso de espaço menor.
 - Definição de $O(f(n))$ usual.
- **Definição:** $PSPACE$ é a classe dos problemas que admitem algoritmos **determinísticos** que usam **espaço polinomial** no tamanho da entrada.
- Alguns fatos:
 - $P \in PSPACE$
 - $NP \in PSPACE$

Complexidade de espaço

- **Definição:** um problema A possui **complexidade de espaço** $f(n)$ se existe um algoritmo que, para toda instância de tamanho n , usa $f(n)$ espaço (**memória**) no pior caso para resolvê-lo, e não há algoritmo com uso de espaço menor.
 - Definição de $O(f(n))$ usual.
- **Definição:** $PSPACE$ é a classe dos problemas que admitem algoritmos **determinísticos** que usam **espaço polinomial** no tamanho da entrada.
- Alguns fatos:
 - $P \in PSPACE$
 - $NP \in PSPACE$
- **Definição:** $NPSPACE$ é a classe dos problemas que admitem algoritmos **não determinísticos** que usam **espaço polinomial** no tamanho da entrada.

Complexidade de espaço

$$\mathcal{PSPACE} \stackrel{?}{=} \mathcal{NPSPACE}$$

Complexidade de espaço

$$\mathcal{PSPACE} \stackrel{?}{=} \mathcal{NPSPACE}$$

- Sabemos que $PSPACE \subseteq NPSPACE$.

Complexidade de espaço

$$\textcolor{red}{PSPACE \stackrel{?}{=} NPSPACE}$$

- Sabemos que $PSPACE \subseteq NPSPACE$.
- Complexidade de tempo e de espaço de algoritmos não-determinísticos:
 - Complexidade de tempo: algoritmos não-determinísticos parecem ter alguma vantagem. O tempo perdido com **Escolhas erradas** não pode ser recuperado!

Complexidade de espaço

$$\textcolor{red}{PSPACE \stackrel{?}{=} NPSPACE}$$

- Sabemos que $PSPACE \subseteq NPSPACE$.
- Complexidade de tempo e de espaço de algoritmos não-determinísticos:
 - Complexidade de tempo: algoritmos não-determinísticos parecem ter alguma vantagem. O tempo perdido com **Escolhas** erradas não pode ser recuperado!
 - Complexidade de espaço: a memória pode ser reutilizada! Todas as sequências de **Escolhas** podem ser simuladas usando “quase” o mesmo espaço.

Complexidade de espaço

$PSPACE \stackrel{?}{=} NPSPACE$

- Sabemos que $PSPACE \subseteq NPSPACE$.
- Complexidade de tempo e de espaço de algoritmos não-determinísticos:
 - Complexidade de tempo: algoritmos não-determinísticos parecem ter alguma vantagem. O tempo perdido com **Escolhas** erradas não pode ser recuperado!
 - Complexidade de espaço: a memória pode ser reutilizada! Todas as sequências de **Escolhas** podem ser simuladas usando “quase” o mesmo espaço.
 - Consequência: uma Máquina de Turing não determinística pode ser “simulada” por uma Máquina de Turing determinística sem usar muito mais espaço.

Complexidade de espaço

$$\mathcal{PSPACE} \stackrel{?}{=} \mathcal{NPSPACE}$$

- Sabemos que $\mathcal{PSPACE} \subseteq \mathcal{NPSPACE}$.
- Complexidade de tempo e de espaço de algoritmos não-determinísticos:
 - Complexidade de tempo: algoritmos não-determinísticos parecem ter alguma vantagem. O tempo perdido com **Escolhas** erradas não pode ser recuperado!
 - Complexidade de espaço: a memória pode ser reutilizada! Todas as sequências de **Escolhas** podem ser simuladas usando “quase” o mesmo espaço.
 - Consequência: uma Máquina de Turing não determinística pode ser “simulada” por uma Máquina de Turing determinística sem usar muito mais espaço.

$$\mathcal{PSPACE} = \mathcal{NPSPACE}.$$

Resumo

- 1 Revisão do conteúdo e objetivo
 - 2 Provas de \mathcal{NP} -completude
 - 3 Complexidade de espaço
 - 4 Síntese

Síntese

- Temos um repertório com diversos problemas **NP -completos**, os quais podem ser usados para mostrar a complexidade de problemas reais e para provar **NP -completude** de outros problemas.

Material bibliográfico e exercícios

U. Manber. *Introduction to Algorithms*. – **Cap. 11.**

Exercícios: ver exercícios no final do Capítulo 11.

Bibliografia complementar:

Combinatorial Optimization: Algorithms and Complexity

C.H. Papadimitriou e K. Steiglitz, Dover, 1982.

The Design and Analysis of Computer Algorithms

A.V. Aho, J.E. Hopcroft e J.D. Ullman, Addison-Wesley, 1974.

Dúvidas

Dúvidas?